

en textos

entre

entretextos

35

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA MARIETA RIOS
PARA A EDUCAÇÃO DE ITAREMA

Maria José Freitas de Oliveira

Março de 2011

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
| Instituto de Ciências da Educação



Maria José Freitas de Oliveira

Instituto de Teologia Aplicada – Inta Itarema – CE

(Brasil)

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA MARIETA RIOS PARA A EDUCAÇÃO DE ITAREMA

RESUMO

O início da História do município de Itarema está ligado aos índios Tremembé e a colonização portuguesa, tendo também alguma influência da atuação da escravidão negra em determinada região do município. O tema focado nesse Artigo é a educação no município de Itarema, considerando desde a atuação dos Jesuítas até as instituições oficiais, tendo como referência a atual EMEF Marieta Rios. Em 12 de setembro de 1949, por ato estadual, foi criada e instalada a primeira escola pública no distrito de Itarema, pelo governador do Ceará Faustino de Albuquerque, estando presente ao ato inaugural o Sr. Prefeito de Acaraú Manoel Duca da Silveira, com a denominação de Escolas Reunidas de Itarema, depois Escola de 1º grau de Itarema. Em 1979 a escola foi reformada pelo Orzete Filomeno Gomes, a mando do governador da época Virgílio Távora. Em 1983 denominou-se Escola Estadual de 1º grau Marieta Rios e logo depois Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta Rios. Em 1998 passou a mão da prefeitura municipal de Itarema e foi mais uma vez mudado seu nome para Escola Municipal de Ensino Fundamental Marieta Rios. Em 2001 foi ampliada pelo prefeito José Stênio Rios. Atualmente existem projetos de uma transformação muito grande em sua estrutura já muito danificada.

Palavras- chave: História; educação; Marieta Rios.

THE IMPORTANCE OF SCHOOL MARIETA RIOS FOR EDUCATION ITAREMA

Abstract

The early history of the city is linked to Itarema Tremembé Indians and Portuguese colonization, also having some influence on the performance of black slavery in certain region of the city. The theme investigated in this article is education in the municipality of Itarema, from considering the action of Jesuits to official institutions, with reference to the Current River in MARIETA EMEF September 12, 1949, by state act was designed and installed the first public school in the district of Itarema, governor of Ceará Faustino de Albuquerque, was present to act Inaugural Mr. Mayor Acaraú Manoel da Silveira Duca, under the name of Itarema Schools Reunited after the first school musical Itarema. In 1979 the school was refurbished by Orzete Filomeno Gomes, at the behest of the governor at the time Virgilio Tavora. In 1983 was named State School first grade and soon after Marieta Rios State School Rivers Elementary School Marieta. In 1998 he passed his hand Itarema city hall and was once again changed its name to the Municipal School of Rivers Elementary School Marietta. In 2001 it was extended by Mayor Jose Rios Stênio. Currently there are projects to a very big transformation in its structure already badly damaged.

Keywords: History; education; Marieta Rios .

1. INTRODUÇÃO

O início da História do município de Itarema está intimamente ligado aos índios Tremembé e a colonização portuguesa, tendo também alguma influência da atuação da escravidão negra em determinada região do município. Nas questões econômicas, sempre foi marcante as atividades pesqueiras e de agricultura familiar. Já na parte da cultura, nos restou uma mistura da indígena, portuguesa e negra, como na maior parte do país.

O que se propõe nesse trabalho é comentar sobre a educação formal do nosso município, tendo como referência a primeira instituição de ensino de Itarema, a atual EMEF Marieta Rios, que teve e tem uma influência muito grande na formação cultural do nosso povo. Buscaremos entender como se dava a atuação dos governos na instrução da população antes da fundação dessa escola, comentar um pouco sobre as Escolas Rurais e, logo depois, das Escolas Reunidas, tema principal do nosso trabalho. Tentaremos mostrar que o nível de educação da população dependia exclusivamente dessas Escolas, por exemplo, nas Escolas Rurais ofereciam-se apenas uma alfabetização precária e operações fundamentais de matemática, na chamada Educação Elementar, com a fundação das Escolas Reunidas, como o nome já diz, reuniam-se os alunos das Escolas Elementares ou Rurais em um único local, já na sede da localidade e que oferecia até a 4ª série primária então esse era o nível de educação do local. Muitas crianças e adolescentes chegavam a repetir a 4ª série várias vezes, por não ter outro nível para continuarem ou condições de estudarem em outro lugar. As famílias que tinham mais condições enviavam seus filhos para estudarem na sede do município (então Acaraú), Sobral ou Fortaleza. Muitos desses alunos que se deslocavam para essas cidades, principalmente Sobral, faziam um curso chamado “Curso de Formação de Professores Leigos” que durava pouco mais de dois anos, era dividido em módulos, com cursistas a níveis de 5ª série. Muitas vezes os alunos nem chegavam a concluir esse curso e voltavam para a sua localidade já para ensinar os seus vizinhos, quase com a mesma idade tinham alunos e professores. Aqueles que se formavam em Faculdades teriam que passar grande parte de sua vida em Fortaleza.

A seleção de professoras no interior do Ceará praticamente não existia, o que deveria ser uma realidade nacional na época, quem estivesse disposto a ensinar, bastava conseguir os alunos na vizinhança e formar as turmas em sua própria casa. Os recursos geralmente vinham do Governo do Estado e passavam pela mão de um Coronel da região que fazia a contratação do pessoal e distribuição dos pagamentos. Era muito comum se ganhar cargos efetivos do governo,

principalmente de professor, os quais eram dados a cabos eleitorais. Isso é tão provável que professores que ainda hoje atuam ou que já se aposentaram pelo Estado, nunca se submeteram a um concurso público.

Os currículos tinham poucas diferenças de uma série para outra. As etapas ou séries eram marcadas por determinadas cartilhas. Os alunos se matriculavam com idades variadas e as práticas pedagógicas eram muito diferentes do que se tem hoje, aulas altamente expositivas, memorização de perguntas e respostas, disciplina militar e uma atuação marcante da palmatória, algo muito questionado atualmente, mesmo sabendo que, algumas pessoas ainda defendem os métodos, afirmando que só com ele havia disciplina e aprendizagem e respeito para com os professores, isso foi algo muito comentado pelos entrevistados.

Percebemos os primórdios da formação intelectual do nosso povo, iniciada pelas missões jesuíticas que vinham catequizar os índios da região, aportando em Almofala, onde havia uma capela construída entre 1702 e 1712. Junto a essa educação religiosa, tinha a educação familiar, ainda hoje muito marcante, na forma patriarcal. Tempos após, os governos começaram a aglomerar alunos vizinho em uma casa e adquiria uma professora leiga para alfabetizá-los. Somente mais tarde é que surgiram as Escolas Reunidas. Chegamos até os dias atuais dessa entidade: analisando práticas, índices, projetos, currículos e etc. e principalmente a atual polêmica da reforma do prédio ou a possível demolição total da Escola que já não tem mais condições geográficas de funcionar com educação - pelo barulho do centro da cidade e pelo trânsito de pessoas próximo pela cercania ou até mesmo dentro do local, mas que o povo não abre mão dela, pois mexe com seus sentimentos, porque a grande maioria da população local passou por essa entidade, considerando-a como a “Escola Mãe” do município de Itarema.

O atual município de Itarema surgiu entre dois pólos importantes, Acaraú e Almofala. Quando os viajantes trafegavam entre essas duas regiões em determinada altura sentia dificuldades em beber e dar água a seus animais, por essa necessidade, abriram-se três tanques: o tanque de baixo que ficava na região conhecida como Fazenda, hoje, próxima ao Hospital municipal; o tanque do meio, na região hoje, próxima a Igreja Matriz e o tanque de cima, numa área conhecida como Água das Velhas, atualmente, próximo a torre de televisão. Pois bem, a partir de então o local passou a denominar-se “Tanque do Meio” e passou a se desenvolver próximo a esse poço. O centro do nosso município começou a se formar por duas vertentes: uma próxima a pequena capela construída perto do tanque do meio e que logo foi local da Igreja Matriz e a outra vertente foi a partir da construção do prédio escolar estadual, atualmente não se vê essa separação do centro, pois se uniram todas as ruas.

Em 1890, Tanque do Meio foi elevado a categoria de Distrito de Acaraú. Em 1936, o seu nome foi substituído por Itarema, que significa pedra cheirosa. Em 1963, houve uma tentativa frustrada de emancipação, somente em 1985, Itarema torna-se cidade.

Na disciplina de Estágio I, por circunstâncias de lotação dos estagiários e de prazos a serem obedecidos, resolvemos aplicar o projeto em uma entidade particular, o Colégio Cantinho da Criança, conhecemos a realidade de professores e alunos, bem como da própria Escola: currículo, seleção de professores, material didático, estrutura física, níveis de conhecimentos dos alunos e professores, participação da família na vida escolar dos filhos e etc. e pudemos comparar com a realidade das Escolas públicas. Partiu daí o interesse de entender a estrutura e organização das instituições públicas.

Já no Estágio II, pela necessidade de se trabalhar no ensino médio, e que existem apenas duas escolas públicas no município e uma turma em um colégio particular, houve muita dificuldade para se lotar o grupo de universitários – estagiários, nosso projeto foi implantado na Escola Estadual de Ensino Médio Luzia Araújo Barros, podemos conhecer também essa outra realidade e os rumos que a educação do município tomou após a fundação desse colégio, principalmente no que se refere ao número de pessoas que ingressaram na Universidade saindo direto do nosso município, bem como a chegada de faculdades para formação de professores na nossa cidade. Desta forma nos aumentou a curiosidade de conhecermos a fundo toda a evolução da educação institucionalizada do município, partindo da época em que os governos estaduais começaram a financiar a educação local.

A metodologia adotada neste projeto de elaboração de artigo científico, aponta para uma pesquisa qualitativa, por ser essa abordagem mais adequada para o estudo de fenômenos sociais, organizaremos os dados coletados e redigiremos o conteúdo de forma explicativa.

As informações serão coletadas através de entrevistas semi-estruturadas para posterior análise, sendo que, as questões formuladas aos sujeitos entrevistados, serão organizadas de forma ampla e clara, com um roteiro pré-determinado.

As entrevistas foram com ex-alunos e ex-funcionários e alunos e funcionários atuais da Escola, bem como alguns membros da população do município. A relação dos participantes será intencional, através de convite individual, considerando critérios de escolha, através de sua participação e influência na história da Escola.

A escolha do tema se deu por causa da importância dessa entidade na vida cultural da população local. Tendo em vista que a mesma foi a primeira instituição formal de educação do município.

Considerando que Educação é um direito fundamental de cada pessoa, e entendendo que uma Escola de tão grande importância para o município, produzimos esse artigo como forma de reconhecimento, para aquela que representa muito para os cidadãos itaremenses.

2. INICIO DA COLONIZAÇÃO DE ALMOFALA

Entre os séculos XV e XVI na Europa, houve um movimento de ruptura religiosa, denominada de Reforma Protestante, a reação da Igreja católica contra o avanço dessas idéias, foi um outro movimento chamado de Reforma Católica ou Contra Reforma, nesse contexto, criou-se a Companhia de Jesus, por Inácio de Loyola, com a intenção de levar a fé católica aos lugares recém-descobertos, catequizando os ditos “selvagens”.

No Brasil, os jesuítas chegaram juntos com o primeiro Governador Geral, Tomé de Sousa, em 1549, desembarcaram em Salvador quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega. São eles os nossos primeiros educadores formais. A primeira Escola do Brasil foi criada em Salvador, fundada pelo mesmo Padre Nóbrega e tendo como primeiro professor o jesuíta Rijo Rodrigues.

A colonização do Ceará é oficializada em 1603, com a primeira bandeira exploratória que percorre o interior do nosso Estado. Em 1611, desembarca no Ceará, Martin Soares Moreno, tendo em sua companhia, um capelão e dois soldados, contando com a proteção do chefe tribal, Jacaúna. No ano seguinte, 1612, inicia-se a construção do Forte de São Sebastião, na Barra do Ceará.

As primeiras notícias de jesuítas no nosso Estado, datam de 1607, e refere-se a vinda de dois jesuítas com a missão de evangelizar os habitantes nativos da capitania, porém uma iniciativa frustrada. Com a passagem da expedição de Jerônimo de Albuquerque, em 1613, veio com ele, Inácio de Loyola Albuquerque Melo (Mororó), indicado professor de latim para a vila de Aracati.

Na região do litoral norte da capitania, existia um importante aldeamento, dos Tremembé, tribo nômade, que desde os séculos XVI e XVII, ocupavam a extensa região litorânea que se estende desde de Tutóia, no Maranhão, até o Ceará-mirim, no Rio Grande do Norte, instalando-se, tempos mais tarde, no local hoje, denominado “Almofala”, termo árabe-portugues, que quer dizer, “acampamento onde se passa pouco tempo”. Segundo o Pajé Luiz Caboclo:

O nome Tremembé vem dos “tremendáu”, espécie de córrego de lama movediça, coberto por escassa água. A resistência dos Tremembé foram os tremendáu, quando eles eram perseguidos, entravam nesses tremendáu, e como sabiam afundar na lama, conseguiam sair em outra localidade. Os soldados ou capangas que os perseguiram, porém, não possuindo a mesma capacidade, afundavam e morriam (Gomes & Vieira, 2007, p. 45).

Com a colonização portuguesa, vários aldeamentos missionários foram criados, destacando-se o de Tutóia (Maranhão), controlados pelos jesuítas e o de Aracati-mirim (Ceará), que eram controlados pelos padres seculares. A criação da Missão do Aracati-mirim ocorreu nos primeiros anos do século XVIII. Nicodemos Manoel de Araújo, em seu livro “Almofala dos Tremembé”, afirma:

A história religiosa de Almofala começou no alvorecer do século XVIII – 1702 – época em que o Padre José Borges de Novais aldeou os índios Tremembé naquele arraial marítimo, com a denominação de Missão do Aracati-Mirim (...) No ano de 1721, falecendo o Padre Novais, assumiu o seu posto de luta o Padre Agostinho de Castro Moura, que ali residiu por muitos anos. E esse serviço de evangelização foi continuado, com a mesma pertinácia e a mesma dedicação, por todos os sacerdotes que, posteriormente, vieram dirigir a Missão, no povoado nascente (Araújo, 1983, p. 81).

Existem relatos de um tal Padre Tavares, que viveu entre os Tremembé no início do século XVII, mas o primeiro jesuíta que se tem notícia na região foi Padre José Borges de Novais, tendo chegado em 1702, foi ele oficialmente destinado a missionário dos índios Tremembé da costa norte da capitania, construiu e benzeu, no sítio Aracati-mirim, uma igreja sob invocação de Nossa Senhora da Conceição, em 12 de outubro de 1712, capela de estilo barroco, onde celebrava os ofícios divinos. Deu início a catequese indígena, bem como, ensinou técnicas agrícolas e de pesca, morreu, tempos depois, entre os nativos. Outros padres passaram depois pela região, como por exemplo, padre Jerônimo Diniz da Conceição, padre Félix de Azevedo Faria, padre Agostinho de Castro Moura; esses todos, e outros, moraram muito tempo no aldeamento, muitos, somente passaram.

O primeiro núcleo destinado somente para a educação no aldeamento foi implantado em 1760, com a exclusiva função de catequizar e alfabetizar os índios.

Os jesuítas foram expulsos do Brasil em 1759, no governo de Marquês de Pombal.

Em meados do século XIX e ao longo do século XX, os Tremembé foram tratados como “caboclos”, “remanescentes” ou “descendentes” de índios por causa da miscigenação que existiu em todo o Brasil. A diferenciação étnica era revelada ou minimizada de acordo com as condições econômicas, levando a uma discriminação entre os irmãos indígenas e os “não - indígena”. Como os Tremembé possui uma dança específica, o Torém, eles passaram a ser notados socialmente,

por conta de sua realização, voltando a se organizarem e se identificarem como tal. O Pajé Luiz Caboclo ainda afirma: “Teve um tempo que nós para viver, precisamos nos calar, e, hoje, nós para viver precisamos falar”. Percebemos a busca desse grupo pelo reconhecimento de sua identidade indígena e demarcação de áreas de terras.

3. SURGIMENTO DE ITAREMA

Em meados do século XVIII, as localidades mais importantes da região eram Acaraú, sede da freguesia, e Almofala dos Tremembé, Itarema surge entre esses dois pólos. Quando os viajantes trafegavam entre essas duas regiões em determinada altura sentiam dificuldades em beber e dar água a seus animais, por essa necessidade, abriram-se três tanques: o tanque de baixo que ficava na região conhecida como Fazenda, hoje, próxima ao Hospital municipal; o tanque do meio, na região hoje, próxima a Igreja Matriz e o tanque de cima, numa área conhecida como Água das Velhas, atualmente, próximo à torre de televisão. Ao redor do Tanque do Meio começaram a se aglomerar famílias, formando assim, um pequeno povoamento. Em 1890, foi oficializada a denominação de Tanque do Meio e o local passou a ser Distrito de Acaraú.

Com relação a educação, tempos antes, teria chegado na região, num local denominado Alto da Amargura, uma família de retirantes vindo de Sirindó, Rio Grande do Norte, fugindo da seca dos três sete (1777), estabelecendo-se no local, fundaram o primeiro núcleo e educação não religiosa, tendo como professor João Saldanha de Limeira, patriarca da família, e que funcionava em sua própria casa.

Com a elevação da vila à Distrito, em 1890, a Câmara de Acaraú aprova a instalação da primeira escola isolada do lugarejo, que funcionava em casas de família, sendo contratada de Fortaleza, a professora diplomada Raimunda Lopes de Freitas. Essa é a primeira vez que o governo instituído se preocupa com a educação formal da população local. Em 1895, chega a professora Francisca das Chagas Lopes, também de Fortaleza, para lecionar na casa do Sr. Luiz Monteiro, em São Vicente, ambas as professoras eram mantidas pelo Estado. Pouco a pouco, essas escolas isoladas (ou rurais), foram se espalhando pela região, todas residenciais.

José de Fátima Silva, cordelista e poeta local, em seu cordel intitulado: História - Educação Antiga de Itarema, comenta:

No início do ano de 1890
De Fortaleza foi enviada
Raimunda Lopes de Freitas
Professora diplomada

Em casa de residência
A escola foi instalada

No período de cinco anos
Raimunda chegou a lecionar
Dentro da sede de Itarema
Ela ensinou a ler e a contar
E as que menos aprenderam
Chegaram se alfabetizar

No século XIX em 1895
Chegou outra educadora
Francisca das Chagas Lopes
Uma ótima estrutora
Era conhecida pelo povo
Por Chiquinha Professora

Na localidade de São Vicente
Sua Escola funcionava
Em casa do Sr. Luis Monteiro
Chiquinha lecionava
Muitas crianças da região
Com a professora estudava
(Silva, 2009, p. 5).

Em 1936, por iniciativa do vereador José Fernandes de Sousa, o nome Tanque do Meio foi substituído por Itarema, termo tupi guarani que significa: ITA = pedra e REMA = cheirosa, pois existe uma saliência rochosa, de cheiro forte, na praia denominada Farol do Itapajé.

Em 1963, houve uma tentativa de emancipação política de Itarema, mas com o golpe militar anularam-se todos os processos para novas cidades. No dia 05 de fevereiro de 1985, Itarema torna-se município, desmembrando-se de Acaraú.

4. CONTEXTO POLÍTICO

O período ao qual nos referimos agora coincide com o início fase de confrontos ideológicos entre os Estados Unidos, capitalista e a antiga União Soviética, comunista, fase denominada de Guerra Fria.

No Brasil, estávamos no governo de Eurico Gaspar Dutra, após um longo período de Vargas. O novo governo havia elaborado uma nova constituição que determinava: O estabelecimento do voto secreto e universal para os maiores de 18 anos, mas continuavam sem direito de votar os analfabetos e militares como cabos e soldados; garantia ao cidadão o direito à liberdade de

pensamento, crença religiosa, expressão, locomoção e associação de classe; na educação, é estabelecida a competência da União para “legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional” (Art. 205 e 206)

No Ceará, nas eleições de 1947, concorreram Faustino de Albuquerque, juiz de direito apoiado pela UDN e o general Onofre Muniz Gomes de Lima, ex-combatente da 10ª Região Militar, apoiado pelo PSD, partido ligado ao interventor Meneses Pimentel, nesse ano, a UDN vence as eleições.

5. CRIAÇÃO DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS RURAIS

Essas instituições foram criadas com um convênio entre a União e o Estado para a construção de prédios escolares destinados, sobretudo, ao ensino na zona rural.

Um Projeto de Lei do Deputado Sólon Pinheiro padronizou a estrutura das Escolas Reunidas (ou Rurais) que se baseava praticamente em um espaço para alojamento dos professores, que eram basicamente de outras cidades e uma sala de aula, com alunos multiseriados.

Faustino de Albuquerque, em mensagem à Assembléia Legislativa em 1949, afirma:

Graças ao gigantesco e patriótico plano elaborado pelo Ministério da Educação e Saúde, a cuja frente se encontra a robusta inteligência desse devotado e eminente brasileiro que é o Ministro Dr. Clemente Mariani, o Ceará espera em breve, pôr em funcionamento 218 escolas primárias rurais, localizadas, de maneira criteriosa e feliz, nos mais distantes e esquecidos distritos municipais do interior, sob orientação do dinâmico e esclarecido diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Murilo Braga. O enorme movimento da construção de tão apreciável número de prédios escolares no Ceará, destinados ao ensino primário rural, é, na realidade, um acontecimento marcante na vida educacional deste Estado e assinalou, no ano findo, talvez a principal atividade da Secretaria de Educação e Saúde, empenhada em dar todo o seu concurso a tão patriótico empreendimento (Vieira, 2002, pp. 231-232).

Na época, o prefeito de Acaraú, Manoel Duca da Silveira, conseguiu uma Escola para a localidade de Itarema, o terreno foi doado pelo Sr. João Batista Rios e a construção foi imediata. Os alunos que estudavam em casas ou em pequeno espaço, foram transferidos para a Escola logo após a sua conclusão.

6 FUNDAÇÃO DA EMEF MARIETA RIOS

Por ato estadual, foi criada e instalada a primeira escola pública do Distrito de Itarema, em 12 de setembro de 1949, pelo então governador do Estado do Ceará, Faustino de Albuquerque, estando presente a inauguração o prefeito de Acaraú, Manoel Duca da Silveira, mais conhecido como Duca Albano, com a denominação de ESCOLAS REUNIDAS DE ITAREMA. Tempos depois, em 1973, denominaram-na de ESCOLAS REUNIDAS GOVERNADOR PARCIFAL BARROSO. Logo após uma grande reforma, no início da década de 1980, por um ato governamental publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará de nº. 13587, de 23 de maio de 1983, passou a se chamar ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU MARIETA RIOS. Com a aprovação da nova lei nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, extinguindo o termo 1º grau, mudou-se o nome para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIETA RIOS. Em 1998, com a incorporação da instituição ao patrimônio municipal, temos a atual denominação de ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIETA RIOS.

Em 1983, a pedido da atual diretora a professora Maria de Jesus Barbosa, o poeta acarauense Nicodemos de Araújo, criou o hino da Escola, cuja letra é a seguinte:

HINO DA ESCOLA

DE 1º GRAU MARIETA RIOS

Esta escola é um campo esplendente
Campo aberto de luz e de glória
Nossos mestres, na luta insistente,
São heróis da mais nobre vitória
Pelo estudo, com amor e alegria,
Avancemos em passo seguro.
A escola é o fanal que nos guia,
No caminho feliz do futuro.

Salve a Escola Marieta Rios
Templo vivo e real do saber
Seu roteiro de fé, sem desvios,
Leva a gente a estudar e crescer.

Seja o nosso querer permanente;
Seja o nosso ideal juvenil
Sempre ver em progresso crescente
Este imenso e pujante Brasil.
Nesta audaz caminhada de glória
Nossa estrela sempre há de luzir
Nós teremos o nome na história
Porque ao jovem pertence o porvir.

Esta forja de afã e esperança
Um valor sem limites encerra
Ela ensina do jovem á criança
A lutar pelo bem desta terra
Companheiros, avante; um poema.
De união fraternal entoemos
E esta nossa querida Itarema
Sempre forte e ditosa veremos.

7 . DIRETORES DA ESCOLA MARIETA RIOS

Dentre os vários profissionais que pos essa escola passaram, temos a relação dos Diretores:

- 1º Altair Giffone Tavares -----1950 à 1964
- 2º Maria José Rios-----1965 à 1967
- 3º Rita Nilce Vasconcelos Amorim-----1968 à 1971
- 4º Francilena Maria de Oliveira Rios-----1972 à 1977
- 5º Maria de Jesus M. Barbosa-----1978 à 1985
- 6º Rita de Cássia Brandão Oliveira-----1986 à 1987
- 7º Francilena Maria de Oliveira Rios-----1988 à 1989
- 8º Maria Helena de Sousa Fernandes-----1990
- 9º Vera Lúcia Adiodato Oliveira-----1991 à 1992
- 10º Francilena Maria de Oliveira Rios-----1993 à 1997
- 11º Maria Iolanda Carvalho Júnior -----1998 à 1999
- 12º Edvaldo César dos Santos-----1999 à 2000
- 13º Maria Iolanda Carvalho Júnior-----2000.

- 14^o Célia Augusta Tavares Rios-----2000 à 2004
15^o Rosa Alves Queiroz-----2005
16^o Francisco Antônio Santos Neto-----2005 à 2006
17^o Francisco Clênio Sousa Marques-----2006 – hoje.

8. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os alunos dessas escolas, comportavam-se respeitosamente diante dos professores e funcionários, obediência total, chamavam os docentes de mestres e os profissionais da educação eram vistos pelos pais e pela sociedade como superiores, entregavam e recomendavam seus filhos com toda confiança e autorizavam castigos físicos e morais, caso os mesmos não se comportassem no horário das aulas, a palmatória era algo freqüente tanto na escola como no lar, essas punições eram muito comuns e humilhantes.

Os currículos eram basicamente, Língua Portuguesa, que se resumia a caligrafia, cópias, ditados e pouquíssima gramática; Matemática, que era basicamente as operações fundamentais e tabuadas, com os chamados argumentos que eram arguições individuais com castigos físicos entre os alunos (palmatória), quem acertasse batia em quem errasse, e a ordem era pra bater forte, sendo punido os que batessem devagar, isso causava uma rivalidade entre os alunos; Estudos Sociais, que incluía basicamente História e Geografia, sem nenhuma análise da realidade, resumindo-se apenas em decorar questionário (ou pontos) para as provas, isso foi tão marcante que até hoje se ouve falar em matéria decorativa; Ciências, básica e que utilizava técnicas parecidas com a de Estudos Sociais; Ensino Religioso, praticamente toda a doutrina católica. O civismo estava muito presente nas escolas, cantar o Hino Nacional todos os dias, conhecer os outros Hinos e símbolos nacionais eram obrigatórios, o desfile de 7 de setembro era muito tradicional e tempos depois tornou-se algo que trazia disputas entre as escolas, principalmente, Marieta Rios e CEJAS – Centro Educacional José Aniceto Sales, fundada em 1977.

As práticas em sala de aula era totalmente expositiva com o professor como dono do conhecimento e que não podia ser questionado, e os alunos meros receptores de informações, não podiam questionar nada e seus conhecimentos prévios nunca eram aproveitados. A grande vantagem dessa época era que a família não podia ajudar nas tarefas de casa, mas ajudava na disciplina, os filhos eram altamente disciplinados em casa e na escola, isso ajudava na aprendizagem.

Socialmente, os professores eram altamente respeitados, pois na época, quase todos, senão todos da comunidade eram analfabetos, por isso, muitas vezes, professores se aproveitavam da condição em benefício próprio, muitos passavam a ser políticos ou cabos eleitorais nas comunidades onde atuavam.

O que é interessante é que, em conversas com populares mais antigos, eles ainda defendem essas práticas como as únicas que serviriam para melhorar a Educação hoje, segundo eles, “as Escolas tinham “Moral”, hoje não tem”.

9. A POLÊMICA DA LEGALIZAÇÃO DO TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA

Uma das grandes polêmicas com relação à Escola é o documento do terreno, que para muitos não existe, o que dificultou o reconhecimento e autorização do colégio para emissão de certificados. De todos os depoimentos, existem fatos semelhantes e outros contraditórios. Segundo Maria de Jesus Barbosa, antiga diretora e bem feitora do prédio, o terreno foi doado por João Batista Rios, mas que na época da formação do patrimônio da Paróquia, o mesmo foi incluído nos bens da igreja, pois, segundo ela, o padre Aristides Andrade Sales, teria outros interesses com o espaço, o que levou até mesmo a dificultar uma possível reforma, ainda segundo ela, houve um período, início da década de 1980, em que a Escola estava praticamente caindo, na ocasião, o então governador Virgílio Távora veio inaugurar o Posto de telefonia local, ela venceu a multidão, pegou o governador pelo braço e o levou à Escola, que era patrimônio do Estado e que estaria em péssimas condições de funcionamento. Naquele momento ele prometeu e recuperou a Escola.

Voltando à polêmica, o professor Francisco de Assis Mattos, estudioso da História do município, diz que, um projeto do Deputado Sólon Pinheiro, padronizou a estrutura das Escolas Reunidas em todo o país. O então prefeito de Acaraú, Manoel Duca da Silveira conseguiu uma escola para Itarema; o Sr. João Batista Rios doou o terreno para a construção. No momento da formação do patrimônio da paróquia, muitas famílias doaram terreno para a igreja, inclusive o próprio João Batista, mas que não incluiu o lote da escola na doação. No inventário da família Rios, mais uma vez a área não foi incluída, ficando assim sem nenhum registro, nem na Paróquia nem como doação da família e essa questão se arrasta até os dias atuais.

Segundo José Stênio Rios, ex-prefeito da cidade e filho de João Batista Rios, doador do terreno, diz que seu pai fez uma doação verbal da terra ao governador Faustino de Albuquerque.

Já na época da formação do patrimônio da Paróquia essa quadra de terra foi incluída na doação, pensando ele que não haveria problemas caso o Estado reivindicasse o espaço. A questão da posse da terra só veio se resolver quando Stênio Rios, então Prefeito de Itarema documentou o terreno em nome do patrimônio do município, em 2004. Esse documento realmente existe e está registrado no Cartório do Segundo Ofício de Acaraú, no livro nº. 37, na folha 58, e diz:

Escritura pública de compra e venda de domínio pleno de um terreno situado à Av. João Batista Rios, da cidade de Itarema, Ce.que em favor da PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAREMA, faz o Patrimônio de Nossa Senhora de Fátima de Itarema (...) datado de 03 de agosto de 2004 (Cartório de Ofício de Acaraú).

Outra questão era que a prefeitura de Itarema bancava o Ensino Médio, entre 1989 até 2002, compromisso que, por Lei, é dever ser financiado pelo Estado, ocorreu um processo e diante disso, um acordo entre as partes, e nisso, a troca dos prédios, Marieta Rios, do Estado pelo Luzia Araújo Barros, do Município. Stênio ainda afirma que houve uma negligência do Estado e ele conseguiu os dois prédios para o município, e a situação atual é um contrato de empréstimo do Luzia Barros para o Estado por um período de dez anos, a partir de 2002.

Em conversa informal com o professor Daniel Carlos da Costa, Orientador da 3ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 3ª CREDE, sobre a questão da troca dos prédios escolares, ele afirma que, com a documentação do terreno do Marieta Rios em nome do município, ficou inviável o Estado requerer o prédio e menos ainda, trocá-lo, desta forma o Patrimônio Municipal fica assim com os dois prédios.

Atualmente, a grande polêmica é com relação a reforma do prédio, tendo em vista o crescimento do centro da cidade nos arredores da escola, hoje ela esta em situação precária de funcionamento por causa do barulho do trânsito e das pessoas que pedem para entrar para tomar água ou irem ao banheiro, desta forma, um dos projetos da prefeitura já em andamento é demolição todo o prédio antigo e a construção de um no prédio moderno nos fundos do terreno, com frente para a rua 1º de janeiro, muitos moradores, tem um sentimento especial pelo espaço, acham que isso seria o fim do Marieta Rios, desejam de qualquer forma que o prédio seja mantido, mesmo nas condições citadas, e também deseja-se aproveitar o local do prédio antigo para melhorar o centro da cidade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a Escola passa por grandes problemas estruturais, devido ao muito tempo passado da última reforma e também por causa dos impasses entre Estado e Município, mas uma nova escola já está em projeto. Oferece todas as séries do ensino fundamental, atendendo cerca de 530 alunos em dois turnos, e a noite o prédio é emprestado para o CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos, onde funcionam quatro turmas. Tem um bom quadro de professores competentes, lecionando as matérias de sua aptidão, possui pequenos projetos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula, ligados ao ensino e aprendizagem, desenvolvidos pelos professores e coordenadores, e tem dois grandes eventos que envolvem a comunidade, que é: o Aniversário da Escola, no dia 12 de setembro, que coincide com a Semana da Pátria, onde envolvemos todos os alunos em uma feira cultural, inclusive nesse ano, comemorou-se 60 anos em um evento que durou três dias, onde aconteceu, no encerramento, uma Seção Solene da Câmara de Vereadores local, pois, lembrava o vereador Manoel Messias de Andrade, as primeiras Reuniões da Câmara, aconteceu no prédio da Escola, porque os mesmos não tinham um espaço definido; e a Ação Solidária/Natal Sem Fome, antes eram dois eventos separados realizados entre os meses de novembro e dezembro, depois, por questão de tempo, resolvemos unir, os projetos, geralmente ocorre no início mês de dezembro, onde são oferecidos serviços sociais em troca de um quilo de alimento para as famílias carentes. Nossos índices estão um pouco melhores do que a média municipal, mesmo percebendo que os alunos estão com a alta estima baixa, visto que a Escola está muito velha.

No geral, percebemos o orgulho que a população itaremense tem desta escola, pois a comunidade, direta ou indiretamente, tem alguma ligação com ela, considerando-a a “Escola Mãe” de todas as outras.

REFERÊNCIAS

Araújo, N., M. (1983). *Almofada dos Tremembé*. Fortaleza: Imprensa SEDUC.

Araújo, N. M. (1983). *Almofala dos Tremembé*. Fortaleza: Imprensa SEDUC.

Cotrim, G. (2007). *Saber e fazer História – História geral e do Brasil- 8ª série*. São Paulo: Saraiva.

Farias, A. de, (2007). *História do Ceará: da pré-história ao governo Cid Gomes*. Fortaleza: Edições Livro Técnico.

Gomes, A. & Vieira, J. P. (2007). *Povos Indígenas no Ceará*. Fortaleza: Editora e Gráfica Ribeiros.

Projeto Político Pedagógico (2005). *Escola Municipal de Ensino Fundamental Marieta Rios*. Itarema/Ceará.

Silva, J. de F. da, (2009). *História da Educação Antiga de Itarema – Literatura de Cordel*. Itarema. Itarema.

Vicentino, C. (2002). *Viver a História: Ensino Fundamental, 8ª série*. Scipione. São Paulo.

Vier, S. L.; Farias, I. S. de. (2002). *História da Educação no Ceará: sobre promessas, feitos e fatos*. Edições Demóclito Rocha. Fortaleza.